



AS IMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Gabriella Faustina Vilela¹
Maria Eduarda Bueno Ferreira¹
Samantha Ferreira da Costa²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo correlacionar a incidência de depressão pós-parto em mães adolescentes durante a pandemia da Covid-19, e os demais fatores que podem estar ligados a essa realidade. Este estudo com características descritivas, de abordagem qualitativa, elaborado através da análise de artigos selecionados na base de dados da PubMed. Os resultados desse estudo evidenciaram uma maior pré-disposição a desenvolver casos de depressão em mães adolescentes do que nas demais mães, e esses números mostraram aumento significativo principalmente durante os períodos de confinamento por conta da pandemia. Sendo assim, foi possível constatar a real influência que esses fatores, gravidez na adolescência e período pandêmico, no estado psicológico das mães jovens.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Gravidez na adolescência. Covid-19. Confinamento.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é caracterizada como uma tristeza de grande intensidade que se apresenta durante os primeiros meses posteriores ao nascimento. A DPP é uma entidade clínica que além de abalar profundamente o estado mental da mãe pode gerar problemas secundários tanto ao bebê como à própria família. Geralmente, essa condição tende a ter uma duração média de 6 meses (Nardi, 2022). Com o intuito de melhor identificar a DPP a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) é hoje o principal instrumento de rastreio, ele consiste em uma série de perguntas sobre o estado emocional da mãe e a partir da pontuação total das respostas dadas estima-se estágio clínico em que ela se encontra (Nardi, 2021).

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; ligante da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM); endereço de e-mail: gaby_fvilela@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; orientadora da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM).



Em 2020 instalou-se a pandemia da Covid-19 que gerou grandes e rápidas mudanças no estilo de vida de todo o mundo. Mudanças como o uso de máscaras, álcool 70% para higiene das mãos e objetos em geral, e principalmente o confinamento ou “lockdown” como ficou conhecido, este que foi estabelecido por muitas cidades e até mesmo países, com o intuito de manter as pessoas em casa na maior parte do tempo a fim de diminuir as ondas de contágio da corona vírus, foram fatores determinantes para um aumento dos casos de problemas mentais na população em geral.

Com isso, o presente estudo procurou estabelecer uma relação entre a forte influência da pandemia no aumento dos casos de DPP, principalmente no que diz respeito à população de mães mais jovens, tendo em vistas que nelas o número de casos de depressão aumentou significativamente. Os níveis de estresse entre as adolescentes nos últimos períodos do pré-natal também demonstram crescimento. Ademias, fatores sociais e econômicos também se mostraram relevantes sobre esses dados, uma vez que muitas dessas mães revelaram, por exemplo, não tem escolaridade completa 52,24% das pacientes (Matei; Dimitriu; Cirstoveanu; Socea; Ionescu, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, o referencial teórico buscou apresentar a relação e a influência da pandemia da COVID-19 com depressão pós-parto em adolescentes. Foi realizada uma pesquisa no banco de dados PubMed com os descritores “Depression, Postpartum”; “Adolescent” e “COVID 19” utilizando-se o operador booleano “AND”. A seleção dos artigos foi realizada através do site Rayyan pelos autores, utilizando-se o método duplo-cego. Na busca foram encontrados 34 artigos e 2 foram selecionados para a realização do estudo. Os critérios de exclusão foram: inadequados ao tema proposto e escrita duplicada. Além disso, outra fonte bibliográfica utilizada foi o Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A DPP em adolescentes é uma condição pouco documentada em livros de psiquiatria, e não há um método exclusivo para essa faixa etária na identificação deste distúrbio, sendo utilizada então a EPDS como instrumento de rastreamento. Alguns escritores relatam a prevalência de DPP em até 53% das adolescentes, em contrapartida o índice em mulheres adultas foi de até 16,9% (Matei, 2021). Revelando então que há um grupo de risco em relação a DPP que precisa ser analisado e acompanhado. Já é comprovado que a depressão pós-parto leva a um aumento da ansiedade materna gerando, dentro outros, problemas na amamentação, sendo eles o início tardio ou até mesmo a aversão da mãe por amamentar (Souza, 2021). O que acarreta em diversas consequências tanto para a mãe quanto para o bebê, dado o conhecimento dos amplos benefícios proporcionados pelo aleitamento materno. Em casos mais graves pode ocorrer até mesmo o infanticídio, que é definida como a morte provocada de um recém-nascido (Matei, 2021).

É conhecido por todos que a adolescência é um período de muitas mudanças, adaptações a novas responsabilidades e geralmente acompanhada de diversos conflitos internos e externos. E arcar com o papel de gerar e cuidar de outra vida pode agravar todos estes fatos. Além disso, a gravidez na adolescência é mais comum em comunidades de classe baixa e com pouca escolaridade, colocando assim as jovens mães em uma predisposição maior a quadros depressivos (Dwarakanath, 2023). Aliado a todos os fatores citados anteriormente, a pandemia da COVID-19 trouxe outros agravantes para essa situação, tais como o alto risco de contaminação em clínicas e hospitais, a incerteza econômica, o desconhecimento sobre a doença, associados a ansiedade e medo, e o isolamento social. Como o esperado, a prevalência DPP foi 34% maior durante a COVID-19 em relação ao período pré-pandemia (Dwarakanath, 2023).

Por mais que a pandemia tenha se mostrado como um agravante da situação, ainda há os casos subnotificados da DPP, seja por negação dos sintomas ou pela diminuição da procura médica pelo medo de contaminação. A maioria das jovens mães podem associar os pensamentos suicidas, a ansiedade, o medo e a insônia extremos como uma condição normal de adaptação à nova realidade e não buscar ajuda. Todos esses sentimentos foram intensificados com a solidão e distanciamento social provocados pela COVID-19 (Dwarakanath, 2023).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a COVID-19 pode sim ser considerada como um fator que intensificou os quadros de depressão pós-parto em adolescentes. A gravidez já é um período de muitas mudanças físicas e hormonais na vida da mulher, e quando vivenciada por uma adolescente em um período de medo e pânico global, traz consequências ainda mais avassaladoras. Dado o fim do período pandêmico esta situação ainda permanece presente na sociedade, sendo necessária uma ação de triagem, diagnóstico e tratamento para atenuar as consequências na vida do bebê e da jovem mãe.

REFERÊNCIAS

Dwarakanath, Megana, et al. Barreiras Ao Diagnóstico de Depressão Pós-Parto Entre Mães Negras Mais Jovens. 2023. PubMed.

EGIDIO, A.; GERALDO; JOÃO QUEVEDO (ORG. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. [s.l.] Artmed Editora, 2021.

Enciclopédia Jurídica da PUCSP. 2020. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/426/edicao-1/infanticidio>>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

MATEI, A. et al. Avaliação da depressão pós-parto em adolescentes que deram à luz durante as restrições sociais do COVID-19: a experiência de um hospital terciário de Bucareste, Romênia. **Saúde**, v. 9, n. 7, pág. 807, 26 jun. 2021.

SOUZA BARRÊT, I. F. .; SOUZA TAVARES, M. de .; SANTOS SERPA, M. R. dos; TRINDADE, R. M. da .; SANTOS BORGES, J. C. dos . INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 60, 2021. Disponível em: <https://revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/712>. Acesso em: 23 set. 2023.